

***Intervenção do  
Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa  
nos Debates Parlamentares das  
Orientações de Médio Prazo 2009-2012 e Plano Anual de 2009  
Horta, 31 de Março de 2009***

*Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo dos Açores  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,*

Permitam-me uma primeira palavra para registar e salientar a importância deste momento, no qual, na Casa da Autonomia, perante os representantes do Povo Açoriano, procedemos ao debate sobre as Orientações de Médio Prazo e, pela primeira vez nesta legislatura, sobre o Plano Anual e Orçamento da Região.

As matérias relativas à actuação externa da Região, como é sabido, têm assumido uma crescente importância na actuação governamental, consagrada, agora, pela orgânica do X Governo Regional, com a criação do Gabinete do Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, na dependência do Secretário Regional da Presidência, com ganhos substanciais em termos de eficácia, de notoriedade da representação externa e – como foi já salientado – na sua coordenação com sectores conexos da actuação do Governo.

Neste contexto, são claros e ambiciosos os objectivos da actuação externa do Governo dos Açores para o período 2009 – 2012, a saber, de reforço da participação, visibilidade e efectividade da acção da Região no âmbito das diversas organizações de cooperação inter-regional; do estabelecimento de acções de cooperação com territórios de interesse prioritário para os Açores; do conhecimento, coordenação e participação do Governo nos assuntos da União Europeia, bem como uma maior aproximação entre os Açores e a União Europeia...

Queremos ainda mais Açores na Europa, uma maior consciência dos valores europeus e participação cívica dos açorianos na União Europeia. Desenvolveremos, por isso - de acordo com temáticas específicas e, também, segundo as responsabilidades que, cada vez mais, assumiremos no âmbito da representação externa -, uma postura activa no sentido, por um lado, do fomento de iniciativas sobre a Europa junto da sociedade civil açoriana, bem como, por outro, de promoção da Região em instituições europeias e de cooperação.

A actuação do Governo incidirá, por outro lado, numa clara aposta no conhecimento técnico, participação e coordenação interna em relação a documentos políticos e legislativos da União Europeia, de organismos de cooperação inter-regional e de relacionamento com outros territórios e entidade congéneres.

A este propósito, saliente-se que foi aprovada, no último Conselho do Governo, a criação da Comissão Interdepartamental dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, um órgão de coordenação da Presidência do Governo, transversal a toda a administração pública regional, que permitirá uma abordagem integrada, um acompanhamento mais próximo e uma maior eficácia na actuação externa da Região.

Do mesmo modo, o processo de contratação de uma empresa de lóbi junto das Instituições Europeias encontra-se na fase final de apreciação de propostas e de negociação, no âmbito do concurso internacional lançado para o efeito. Assim, a par dos mecanismos formais e institucionais de actuação do Governo dos Açores junto da União Europeia – por exemplo, através dos canais directos existentes com a Comissão Europeia ou do Conselheiro Regional dos Açores na Representação Permanente de Portugal em Bruxelas - estes serviços, não se substituindo à actuação do Governo, serão um factor adicional da presença e influência da Região, potenciando a sua rede de contactos e capacidade interventiva.

As temáticas prioritárias da actuação do Governo, ao longo destes quatro anos, serão naturalmente direccionadas para as grandes opções políticas e legislativas da União. O futuro da Política Regional e do orçamento da União Europeia, a nova dimensão territorial do objectivo de coesão económica e social ou a implementação da Política Marítima Europeia - só para dar alguns exemplos – serão, certamente, áreas que continuarão a merecer um atenção redobrada e a participação empenhada da Região.

Em relação ao ano de 2009, destaque-se, por exemplo, no âmbito de temáticas actuais, o vasto programa regional elaborado, pela primeira vez, para o Ano Europeu da Criatividade e Inovação, bem como o conjunto de iniciativas de sensibilização cívica e de apelo ao voto nas próximas eleições para o Parlamento Europeu, que levamos a todas as ilhas do nosso arquipélado, procurando potenciar o interesse e a participação dos Açorianos, muito em particular dos jovens, nas questões relativas à União Europeia.

Estas iniciativas junto da juventude conjugam-se ainda, numa estratégia concertada e coerente, com um programa de bolsas para estágios nas Instituições Europeias e, ainda, para estudos pós-universitários de especialização e formação nas áreas do Direito Comunitário e dos assuntos da União Europeia.

A construção europeia é, sem dúvida, um desafio de várias gerações. A dinâmica já atingida pela Região e o nível de participação que se pretende garantir e aprofundar no futuro exige, é certo, uma clara aposta na juventude!!

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Deputados*

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Membros do Governo,*

Ao afastamento geográfico da Europa, aos condicionalismos inerentes à ultraperiferia, devemos, cada vez mais, contrapor e salientar a inserção atlântica, a dimensão territorial marítima e a posição geo-estratégica dos Açores, valorizando as nossas potencialidade e o nosso maior valor: - as gentes e o Povo destas ilhas !!

No que diz respeito à cooperação externa da Região, prioridade será dada ao reforço das relações com áreas geográficas e políticas com as quais temos já um sistema sólido, estável e permanente de relacionamento. Este será o caso das Regiões Ultraperiféricas, bem como, no âmbito da macaronésia, de Cabo Verde, sendo certo que, no primeiro caso, a Conferência dos Presidentes e, no segundo, o Observatório Permanente de Cooperação ( criado em 2008 ), permitem um edifício institucional adequado e eficaz para o reforço das relações de cooperação.

No âmbito das Regiões Ultraperiféricas, promoveremos, em parceria, novos projectos de cooperação técnica, potenciando o conhecimento, a investigação e a troca de boas práticas em temáticas prioritárias e – saliente-se - assumiremos, em fins de 2011, a responsabilidade da Presidência da Conferência das RUP, num ano de especial importância que trará, mais uma vez, um destaque adicional à Região no seio da União Europeia.

Por outro lado, prosseguiremos com os contactos com autoridades e entidades públicas e privadas dos estados da costa leste e oeste dos Estados Unidos da América, bem como do Canadá, com vista à implementação dos documentos de entendimento, já assinados, ao mais alto nível, que permitirão o desenvolvimento da cooperação política, académica e científica, a par das políticas inerentes às temática das comunidades.

Finalmente, assume-se também como uma clara prioridade, a implementação de uma relação de aproximação política a outros territórios, na Europa, África e América do Sul, com os quais existam já laços de amizade, que manifestem o seu interesse na cooperação com os Açores ou que sejam considerados, de um ponto de vista económico, histórico ou político, como regiões estratégicas.

Nesta área da cooperação externa, teremos ainda uma palavra de incentivo a iniciativas da sociedade civil que promovam um valor fundamental à nossa política regional e à inserção nacional e europeia da Região – a solidariedade em relação a territórios mais desfavorecidos.

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Deputados*

*Senhor Presidente*

*Senhoras e Senhores Membros do Governo,*

Os Açores e as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, foram destinatárias, em Outubro de 2008, uma Comunicação da Comissão Europeia, apropriadamente intitulada “As Regiões Ultraperiféricas: um trunfo para a Europa”. Este documento de reflexão política apresenta, como se sabe, uma alteração de paradigma na abordagem comunitária em favor das RUP, encaradas, não mais como “regiões-problemas” ( ou seja, definidas apenas por uma série de especiais conditionalismos ), mas, acima de tudo, como “regiões de oportunidade” para a União Europeia.

A esta mudança de paradigma – agora proclamada – urge implementar, efectivamente, uma política coerente e transversal da União Europeia, não só de compensação pelos condicionalismos da Região, mas de aproveitamento das nossas potencialidades.

O Governo dos Açores será, neste contexto – podemos assegurar - o primeiro e mais empenhado defensor das nossa ilhas e das suas gentes. Prosseguiremos, por isso - cientes dos desafios, mas ambiciosos nos nossos propósitos - o caminho de afirmação e de valorização dos Açores na Europa e no Mundo !!

Disse !

## **Rodrigo Oliveira**

Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Secretário Regional da Presidência  
**Gabinete do Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa**